



TEMPO digital

REVISTA DA SUPERINTENDÊNCIA
DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO • STI | UFBA

SALVADOR, BAHIA, ABRIL 2016

40 anos da STI





1975

Só avançar não basta. É preciso saber onde se quer chegar.

Em 40 anos, a tecnologia transformou as relações humanas. Supercomputadores, smartphones e tablets estão cada vez mais presentes em nossas vidas. Parceira desde a implantação da nossa Universidade no Oeste da Bahia, a STI é, também, uma referência de excelência nos serviços prestados aos baianos e fonte de inspiração para nossos servidores. Parabéns, equipe STI!

2015



O TEMPO NÃO PARA!

Parece que foi ontem que comemoramos os 30 anos do CPD. Na velocidade das evoluções tecnológicas, o tempo voou e comemoramos mais uma década, seguindo uma trajetória de muito trabalho e dedicação, fornecendo múltiplas soluções à comunidade UFBA. São serviços, tecnologias, sistemas e ferramentas para apoiar a nossa Instituição no cumprimento da sua missão de formação e geração de conhecimento com excelência, delineados por um cenário de mudanças constantes. A era da mobilidade e da computação em nuvem é uma das mudanças marcantes da última década, quando o mundo passou a funcionar totalmente conectado, 24 horas por dia. Fica evidente que a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação aumentou, as soluções e infraestrutura de TI são cada dia mais estratégicas e, com isso, as nossas responsabilidades e desafios, como órgão de TI da Universidade Federal da Bahia, foram elevados a um novo patamar.

Para atender ao anseio constante, inerente à condição humana, de crescimento e evolução, as instituições se reinventam, buscam novos caminhos para alcançar novos voos, desbravar, revolucionar. Com a UFBA, uma instituição dinâmica que atua há quase 70 anos na vanguarda do conhecimento, não tem sido diferente. Em 2013, para refletir a sua atuação transversal na estrutura organizacional da Instituição e melhor responder às demandas da Universidade, o querido CPD se reestruturou e virou STI, agora Superintendência de Tecnologia da Informação.

Uma organização é feita pelas pessoas, que se constituem no seu mais importante ativo. O órgão, que funcionou como uma verdadeira escola para muitos profissionais que hoje ocupam posições relevantes no cenário de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), em âmbito local, nacional e até mesmo no exterior, ainda tem no seu quadro colaboradores que fizeram parte da criação do CPD há 40 anos atrás. As ações de renovação de talentos foram contínuas ao longo desse tempo. Além da tecnologia, a dinâmica da legislação também é intensa e o cenário atual mostra-se bem mais complexo também no campo das relações trabalhistas. Servidores, terceirizados, estagiários, bolsistas e contratos de serviço formam um corpo de profissionais com maior diversidade, que, se por um lado trazem movimento (agregam novas experiências, culturas e conhecimentos), por outro, aumentam as demandas da gestão. Com essa mudança no perfil e nos vínculos dos profissionais, a inovação nesse campo também é essencial. O comprometimento, o trabalho em equipe e a colaboração a cada dia se tornam mais necessários, assim como o incentivo e o investimento permanente na capacitação de pessoal.

Os frutos de todo o investimento em capacitação e inovação realizado pelas sucessivas gestões levaram a STI a um papel de pioneirismo em vários projetos

POR Luiz Cláudio de Araújo Mendonça

Superintendente da STI/UFBA,
Bacharel em Processamento de Dados
pela UFBA, Especialista em Gestão
de Tecnologia pela FRB (2005).



dentro e fora da UFBA. O protagonismo da STI se verifica no desenvolvimento de projetos arrojados que marcaram a sua história. Desde a implantação da primeira rede óptica própria multicampi das universidades brasileiras, passando pela parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), hospedando o seu ponto de presença e uma unidade da Escola Superior de Redes na Bahia, o desenvolvimento de projetos pilotos e experimentais junto à Academia, até a concepção, implantação, gestão e operação da Rede Metropolitana de Salvador (Remessa) interligando instituições de educação, pesquisa, saúde e governo, muitas foram as iniciativas que nos orgulham e que vêm projetando a imagem da UFBA como uma instituição ativa e inovadora na área de TI.

Essa rica história de trabalho e realização, conjugada com a capacidade de inovar e de superar obstáculos, são o combustível que nos motiva e nos leva a vislumbrar novas conquistas para a comunidade UFBA, parceiros e segmentos da sociedade, mesmo diante de uma conjuntura político-econômica com grandes dificuldades a superar. A nossa responsabilidade cresce ainda mais na medida em que as soluções de TI são necessárias para dotar a nossa Instituição de ferramentas para apoiar processos mais eficazes a um custo menor.

Para compartilhar esses e outros acontecimentos da nossa história, em especial os últimos 10 anos, preparamos com muito carinho esta edição especial comemorativa pelos 40 anos da STI, com muita alegria por registrar e dividir com a nossa comunidade, parceiros e amigos, um pouco da nossa trajetória, ao tempo que reforçamos o nosso propósito de continuar a desenvolver trabalhos comprometidos com a finalidade de servir da melhor maneira possível a nossa Universidade Federal da Bahia e a nossa sociedade. ●

SUMÁRIO



Editorial 3
Palavra da UFBA 5

FALANDO SOBRE TI

Experiência na gestão de TI **6**
Rompendo a barreira da pós-graduação em Computação na UFBA **8**
Segurança de Redes e cibersegurança de pessoas **10**
Parceiros acadêmicos e grandes eventos **11**
Remessa **12**



Comemoração: STI 40 anos 14

MEMÓRIA VIVA

Texto de David Dutkiewicz e Laura Alvim **15**
Texto de Ivo Peixinho e Thereza Soares **16**
Colaboradores da STI 17

STI SERVIÇOS

Relacionamento com usuários **18**
ufbam@il **19**
Governança de TI na UFBA **20**
A evolução e a dinâmica dos Sistemas de Informação na UFBA **22**

Divulgação Acadêmica 23

ENTREVISTA

Jerônimo Aguiar Bezerra **24**
Homenagem - Geovane Cayres Magalhães 30
Crônica 31
Galeria 32
Retrato Digital - Antônio Ribeiro 34



TEMPO
digital

REVISTA DA SUPERINTENDÊNCIA
DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - STI | UFBA



STI

Superintendência de
Tecnologia da Informação | UFBA

EXPEDIENTE

Superintendente da STI
Luiz Cláudio de Araújo Mendonça

Conselho Editorial

Adolfo Duran
Claudete Alves
Cora Santana
Daniela Povoas
Luiz Cláudio Mendonça
Maria das Graças Lisboa
Nícia Cristina Rocha Riccio

Projeto Gráfico e Editoração
EDUFBA

EQUIPE EDITORIAL
Reportagem e Edição geral

Carlos Antonio da Silva Lopes

Fotografia

Mara Mércia e Carlos Lopes

Criação da Logomarca

Amanda Lauton Carrilho

Projeto Gráfico e Ilustrações

Amanda Lauton Carrilho e Gabriel Cayres

Impressão e acabamento

Cian Gráfica

**Tempo digital é uma publicação da
Superintendência de Tecnologia da
Informação da Universidade Federal da
Bahia (STI-UFBA).**

Avenida Adhemar de Barros
s/n - Campus de Ondina
40170-110 - Salvador - Bahia
Tel.: +55 71 3283-6124
Fax: +55 71 3283-6123
www.sti.ufba.br

PALAVRA DA UFBA



POR João Carlos Salles
Reitor da UFBA

O meu primeiro contato com uma rede digital foi na década de 90, quando uma colega, hoje professora da UFBA, me apresentou à Bitnet e criou o meu primeiro endereço eletrônico. Não foi sem espanto que me descobri capaz de comunicar-me virtual e instantaneamente com amigos e pares acadêmicos de todas as partes. E, por rotineira, a sensação não deixa de ser maravilhosa. Desde então, muita evolução ocorreu nas TICs, criando oportunidades e caminhos inusitados. E a STI, especialmente na UFBA, sempre seguiu acompanhando tendências e favorecendo a vocação da Universidade através das tecnologias digitais.

Em 2014, assumimos a gestão da Universidade, com a clara consciência de que nossos diversos projetos, perpassando todas as dimensões acadêmicas da UFBA e sua relação com a sociedade, só podem concretizar-se de forma plena se as TICs forem pensadas desde a sua gestação, como pedras fundamentais. A STI tem, hoje, esse papel edificador para que os grandes projetos da UFBA possam se ancorar. Deve promover, assim, através das TICs, a modernização dos processos acadêmicos e da gestão, a melhoria da oferta e da qualidade dos serviços no atendimento às demandas acadêmicas diversas, contribuindo para a integração harmoniosa de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, tendo em conta essa importância estratégica, constituímos uma Assessoria Especial de TI – função aliás hoje desempenhada por aquela mesma colega que, tempos atrás, me ajudara com meu primeiro e-mail. Grandes ações nas áreas das TICs estão sendo elencadas para os próximos anos, com a modernização e a integração dos sistemas acadêmicos e de gestão através da implantação dos SIGs (Sistemas Integrados de Gestão)

– o que irá perpassar todas as instâncias da nossa Universidade. Além disso, prevemos a implantação do cartão de identificação da UFBA, a ser usado por toda a nossa comunidade na identificação e uso dos seus serviços, contribuindo para a segurança, agilidade de acesso a espaços e serviços, otimização do uso de recursos, dentre outros. Há ademais um plano de melhoria do acesso à internet através da rede sem fio, visando tanto à ampliação da conectividade física, quanto ao acesso universal pela comunidade a serviços, intra e extramuros da Universidade.

Há, portanto, uma série de outras ações previstas, além, é claro, de um amplo debate sobre as diretrizes maiores e políticas de TICs, a ser aprofundado em eventos preparatórios e no Congresso da UFBA, a ser realizado em 2016. Sabemos, afinal, que as TICs oferecem a liga, o esteio, para que a Universidade ofereça o melhor de si para a comunidade, de maneira plena e harmoniosa, e tenha enfim em seu centro as pessoas e seu talento. Na ocasião em que a STI celebra os seus 40 anos, gostaria de reiterar o papel fundamental que as TICs têm para nossa instituição, mas também de reafirmar todo nosso empenho por uma gestão participativa e de qualidade, sempre marcada por um forte compromisso social. ●

EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DE TI

POR Rosamaria Rodrigues Viana

Bacharel em Processamento de Dados pela UFBA (1985). É membro da Coordenação de Governança e Qualidade da STI desde 2013.



Os dilemas e paradoxos estão entre os profissionais, em especial os estagiários e iniciantes em várias áreas. Particularmente vivi essa fase ao conciliar ainda jovem o curso de Bacharelado em Processamento de Dados da UFBA e, paralelamente, um ano de experiência de estágio no ambiente desse CPD, hoje STI. Foram muitos desafios: a conciliação do estudo com o trabalho; a adaptação nos novos ambientes – o CPD, o IMAT, a UFBA –; as novas relações interpessoais. As incertezas, no processo de amadurecimento pessoal e profissional parecem significar caminhos para alinhar descobertas e estimular melhores ações na rotina profissional.

Anos depois, ao assumir o cargo de analista de TI na Universidade recebi a tarefa de colaborar na equipe do Sistema Acadêmico, na Divisão de Projetos do CPD, atividade que foi mantida por cerca de 12 anos. Interagir com os usuários, conhecer suas necessidades, planejar, acompanhar e avaliar resultados junto com a equipe de desenvolvimento eram parte das atividades de gestão.

A evolução de experiências de trabalho na equipe do Sistema Acadêmico da UFBA, e também a especialização em Gestão de Pessoas pela Escola de Administração (EADM/UFBA), me levaram a compor o grupo de assessoria de planejamento do setor e, posteriormente, aceitar um convite para assumir a Direção do CPD, um cargo que ocupei por quase 5 anos, entre 2006 e 2011. A confiança em poder contribuir, à frente do órgão de TI da UFBA num con-

texto tecnológico tão dinâmico, vinha do próprio grupo, do compromisso de apoio às atividades de gestão por cada colaborador na sua respectiva competência e conhecimentos variados.

O grupo de profissionais do CPD sempre foi reconhecido como de bom nível, comprometido com a qualidade dos serviços prestados. A evasão de profissionais, no entanto, se dava pela movimentação para as melhores ofertas no mercado. A defasagem do conhecimento era uma consequência da perda de profissionais e dificuldade de reposição em tempo hábil. Centrávamos esforços para contornar e administrar o conjunto de demandas não planejadas, que surgiam com frequência e eram caracterizadas como urgentes.

Inserida no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFBA ampliava a oferta de vagas e cursos, e se encontrava em plena expansão física, reformulação organizacional e de processos. Amadurecer a Governança Corporativa e de TI e superar

Como área estratégica e área meio na UFBA, o compromisso de estabelecer e cumprir as metas e ações da TI sempre requereu uma constante busca de alinhamento com as diretrizes estabelecidas pelas instâncias superiores



as deficiências de planejamento estratégico eram sinais claros de mudanças que se mostravam necessárias. A dificuldade de priorização das ações, a ausência de processos de negócio bem definidos, a limitação de recursos para investimento, o reduzido quadro de pessoal e a ausência de ferramentas e metodologias de trabalho afetavam a nossa capacidade de prover os serviços necessários.

A vinculação direta do CPD à Administração Central da UFBA estabelecia, naquela época, como também hoje, a necessidade de assumir um papel estratégico e não apenas atuar como um órgão operacional de atendimento às demandas de TI. Tínhamos, neste sentido, algumas ações iniciadas na gestão anterior, que buscamos cultivar: a revisão da estrutura organizacional do CPD; a introdução da prática do Planejamento Estratégico e de Metas; a prática da Gestão de Projetos e de Processos. Paralelo a isso vivenciamos o início de uma intervenção mais direta dos órgãos do Governo Federal – MEC, TCU, CGU, MPOG – na regulação da TI, sob as leis e orientações de melhores práticas de gestão.

Como área estratégica e área meio na UFBA, o compromisso de estabelecer e cumprir as metas e ações da TI sempre requereu uma constante busca de alinhamento com as diretrizes estabelecidas pelas instâncias superiores, como também, e principalmente, o ali-

nhamento e orientação clara para toda a equipe do órgão responsável pelo planejamento e execução, o que defino como “estabelecer, conhecer e perseguir o foco”. Neste sentido, o conhecimento da legislação e documentação embasa as solicitações dos usuários (nossos clientes), onde a boa escuta e entendimento das solicitações levam à definição precisa do produto ou serviço.

Esclarecimento, participação de cada colaborador, compromisso e autoestima são condições essenciais no diálogo com estratégias organizacionais. Foi possível observar o surgimento de uma nova cultura, que continuou evoluindo e que vem sendo consolidada na STI, uma consciência de que a boa formação profissional e a melhor contribuição técnica acontecem mediante as ações de planejamento e gestão. A evolução dessa trajetória foi marcada pela percepção da importância do papel de cada indivíduo. Estimular cada colaborador a encontrar o seu lugar, competência e autoconfiança, compromisso e pró-atividade. Ações que estimulam o crescimento pessoal e causam efeitos positivos na organização. ●



ROMPENDO A BARREIRA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM COMPUTAÇÃO NA UFBA

ANTIGO CPD EM CENA

A UFBA foi pioneira ao oferecer em 1969 o primeiro curso de graduação em computação no país, mas, devido a muitos fatores, deixou de aproveitar a onda de construção de pós-graduação em computação, notadamente na década de 1980. Nessa década, ainda não havia restrições importantes impostas pela CAPES para o surgimento de novos mestrados e muitos se estabeleceram no Brasil: poucos doutores e vontade eram suficientes. A cena mudou na década de 1990, e a Capes passou a cobrar número mínimo de doutores e com certo nível de produtividade para autorizar o início de novos programas de pós-graduação. A ausência de iniciativas nas décadas de 70 e 80, aliada às novas restrições trazidas pela CAPES, tornaram a criação de um programa de pós-graduação em computação na UFBA um enorme desafio. Sem doutores no Departamento de Ciência da Computação (DCC), não se vislumbrava qualquer notícia alvissareira nessa direção.

Foi a partir do LaSiD (Laboratório de Sistemas Distribuídos), sediado no antigo CPD/UFBA, atual STI, que se deu o rompimento desse ciclo que deixava a Bahia atrás da maioria das universidades do Brasil, resultando em prejuízos importantes no desenvolvimento acadêmico e na capacidade de trazer recursos para pesquisa e inovação em nossa região; uma vez que geralmente tais recursos eram dirigidos aos pro-

**POR Raimundo José
de Araújo Macêdo**

Professor Titular DCC/IM/UFBA,
fundador do LaSiD, trabalhou no CPD/
UFBA de 1980 a 2000.



gramas de pós-graduação pelas agências de fomento como o CNPq e FINEP.

O LaSiD foi criado em maio de 1995 a partir de projeto encaminhado ao então Reitor Felipe Serpa, que autorizou, através de documento, o início de sua operação, com a força de trabalho de seu único membro, o então Analista de Sistemas e Pesquisador do CNPq que vos escreve. A proposta encaminhada para o Reitor foi a de que o LaSiD nucleasse o surgimento de pesquisas em computação na UFBA, viabilizando o surgimento de uma pós-graduação.

Em 1997 aprovamos e em 1998 começamos a primeira turma da Especialização Avançada em Sistemas Distribuídos (EASD), sediada no LaSiD/CPD, curso que teve um papel importante no funcionamento do LaSiD - contribuindo ao longo dos anos com aperfeiçoamento

de pessoal da UFBA e reposicionando nos mercados de TIC graduados formados nas diversas instituições públicas e privadas da região e até de outros estados.

A EASD foi a semente que viabilizou os desdobramentos que se seguiram e resultaram na criação de dois programas de pós-graduação: em mecânica e em ciência da computação.

Para a criação de um programa de pós-graduação *stricto sensu* (isto é, com Mestrado ou Doutorado), naquela altura, a CAPES exigia em média o mínimo de 12 Doutores com boa produtividade em termos de publicações em veículos de qualidade reconhecida. Em 2002, com apenas três doutores no DCC, seria impossível o DCC sozinho romper com essa barreira. De outro lado, era imprescindível, para o desenvolvimento da cultura da pesquisa e pós-graduação em computação na UFBA, que avançássemos.

Foi por intermédio da associação entre o DCC, através do LaSiD, e a Escola de Engenharia da UFBA, que construímos em 2002 um programa de pós-graduação em mecânica, com duas linhas de atuação: sistemas computacionais e integração de manufatura. A linha de sistemas computacionais replicava as disciplinas de nossa Especialização EASD, inclusive compartilhando as turmas e, dessa forma, viabilizando pela primeira vez a existência de um programa de pós-graduação *stricto sensu no DCC*, naquela altura somente com o mestrado (e hoje também com doutorado).

Ter um curso de pós-graduação *stricto sensu* era, por si só, um enorme avanço e um resgate de anos de descompasso da UFBA em relação a outros departamentos de computação no Brasil. Era também um caminho institucional de nos aprofundarmos nas investigações interdisciplinares, hoje reconhecidas como vitais para o fortalecimento da própria área de ciência da computação.

Mas nosso desafio em criar uma pós-graduação em ciência da computação permanecia, e desse desafio resultou a construção de uma solução engenhosa. Com número de doutores ainda insuficiente para iniciar um curso de pós-graduação em computação na UFBA, buscou-se, por nossa iniciativa, uma associação interinstitucional. Foi dessa forma que em 2004 propomos a criação do primeiro doutorado em ciência da computação na Bahia e um dos primeiros do Nordeste do Brasil. O projeto do doutorado foi aprovado pela CAPES em 2006, tendo assumido sua coordenação ao tempo em que encerrava minha segunda gestão no programa de pós-graduação em Mecânica.

Com uma linha de pesquisa em *redes e sistemas distribuídos e a outra em engenharia de software*, o doutorado herdou as disciplinas de sistemas computacionais do programa de mecânica, tendo neste último programa a principal justificativa para o surgimento do doutorado em ciência da computação

Com número de doutores ainda insuficiente para iniciar um curso de pós-graduação em computação na UFBA, buscou-se, por nossa iniciativa, uma associação interinstitucional.

na UFBA, já que a mesma ainda não possuía seu mestrado em ciência da computação. Para complementar o doutorado, já em 2009 submetemos e aprovamos o primeiro mestrado em ciência da computação da UFBA, completando o ciclo de formação em nível de pós-graduação em computação no DCC.

O doutorado, feito em associação com a Universidade Salvador (UNIFACS) e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), foi aprovado com sede, coordenação e regimentos ancorados na UFBA, contava com 5 Doutores da instituição, 5 da UNIFACS e 2 da UEFS. Com o passar dos anos a participação da UFBA foi se tornando dominante, com quase a totalidade do corpo docente em 2010, quando deixei o segundo mandato consecutivo de sua coordenação geral, possibilitando, inclusive, novos rearranjos institucionais para a pós-graduação em ciência da computação exclusiva da UFBA. O Doutorado já formou mais de 20 Doutores, dos quais 5 fizeram concurso e integram o corpo docente de dedicação exclusiva do DCC/UFBA.

O LaSiD hoje está fisicamente localizado no Instituto de Matemática, uma construção que fizemos a partir de um projeto que submetemos ao CT-INFRA/FINEP. Nos deslocamos no espaço e no tempo, mas sua história jamais poderá ser desvinculada do antigo CPD, que viabilizou seu surgimento, e consequentemente a própria pós-graduação em computação na UFBA. ●

SEGURANÇA DE REDES E CIBERSEGURANÇA DE PESSOAS

Nos últimos anos, os ciberataques e os problemas de segurança da informação têm atingido, com maior intensidade e direcionamento, as pessoas, em vez de computadores e redes, como no passado. Desde roubo de informações sensíveis até participação involuntária em ataques contra terceiros e diversos outros incidentes de segurança – como infecção de máquinas por código malicioso, hospedagem e propagação de conteúdo ilegal, alteração não autorizada de conteúdo alheio, vazamento de informações confidenciais, dentre outros –, são exemplos corriqueiros de situações verídicas que atingem os participantes do ciberespaço. Na Universidade, o cenário assemelha-se, e até mesmo sobrepõe-se, ao de outros espaços e organizações, principalmente pela heterogeneidade do ambiente e pelo grau de rotatividade das pessoas. É importante, portanto, desenvolver e implantar tecnologias, ferramentas e processos para amenizar esses problemas; mas, principalmente, é fundamental disseminar a cultura de cibersegurança, para que as pessoas saibam se proteger das ameaças e contribuir para a cibersegurança da Universidade e da sociedade como um todo.

Do ponto de vista de disseminação da cultura de segurança, o “CERT.Bahia” (grupo de segurança da informação do Ponto de Presença da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) na Bahia, sediado na STI/UFBA) realiza anualmente o Encontro de Segurança em Informática (EnSI), um evento que visa orientar e conscientizar a comunidade baiana sobre questões relativas à segurança em sistemas de informação, navegação na Internet e redes sociais, entre outros meios, através de palestras e material educativo. Já tendo capacitado mais de 500 pessoas ao longo dos cinco anos em que foi realizado, o EnSI promove palestras tanto para um público técnico quanto para outros, abrangendo temas relevantes e atuais do contexto de segurança da informação por meio de uma linguagem simples e acessível. Além disso, a STI promove o encontro de técnicos responsáveis por TI das unidades universitárias e administrativas, a fim de discutir práticas e processos que favoreçam o bom funcionamento da rede UFBA.

Tecnologicamente, a UFBA tem evoluído sobremaneira para prover um ambiente mais seguro em diversos aspectos. Em particular, trabalhos que merecem destaque, dentre tantos outros já realizados ou em andamento, são: segurança na hospedagem de sites com a adoção de soluções de proteção de aplicações web para filtragem de tráfego malicioso, isolamento de sites em ambientes compartilhados e otimização de configurações dos

POR Italo Valcy da Silva Brito
Mestre em Ciência da Computação
pela UFBA e Gestor de Segurança
da Informação da UFBA.



sistemas; troca de e-mails de forma eficiente e segura com a implantação do `ufbam@il` e de filtros anti-spam e antifraudes; federalização da autenticação de usuários em outros sistemas acadêmicos nacionais e internacionais através da participação na Federação CAFe; implantação de acesso à rede sem fio também federada através do projeto Eduroam; participação no Grupo de Trabalho de Sistemas de Alerta Antecipado da RNP, cujo objetivo é utilizar fontes abertas de informação (ex: redes sociais) para antecipar informações sobre ataques cibernéticos contra a universidade; e implantação de nuvem de arquivos própria como uma alternativa a soluções fechadas ou de empresas privadas para que a comunidade acadêmica possa produzir, hospedar e compartilhar arquivos de forma segura e ágil.

Em contrapartida, ainda há muito o que evoluir em termos de cibersegurança na UFBA. Os desafios para criação de um ciberespaço mais seguro nos próximos anos, tanto no que se refere a pessoas quanto à infraestrutura tecnológica, envolvem a criação de documentações, guias de boas práticas e políticas direcionadas ao uso seguro dos recursos da Universidade e dos recursos de Internet; o fortalecimento da cultura de segurança da informação na formação básica dos estudantes e nas atividades de todos os membros da comunidade acadêmica; o desenvolvimento de tecnologias abertas e inovadoras para apoiar na execução de atividades que aumentem a segurança dos usuários; e o estabelecimento de novas parcerias com grupos de segurança de outras universidades e centros de pesquisa, a fim de que possamos compartilhar e adotar soluções e metodologias já consolidadas e eficazes. ●

PARCEIROS ACADÊMICOS E GRANDES EVENTOS

XXXIV Simpósio Brasileiro
de Redes de Computadores
e Sistemas Distribuídos

SBRC 2016

30 maio a 03 de junho de 2016
Salvador - Bahia - Brasil
www.sbrc2016.ufba.br

POR Profa. *Fabiola Greve*

DCC - UFBA
Coordenadora Geral
do SBRC 2016



A STI sempre incentivou a realização de eventos de TI no ambiente da UFBA e em outros espaços, em prol da comunidade científica e de profissionais. Assim como a Semana de Informática da UFBA, que a partir do final da década de 1980 realizou uma série de 8 edições bianuais que unia profissionais do antigo CPD e pesquisadores do DCC – Departamento de Ciência de Computação da UFBA –, membros da STI fizeram parte também da organização do 17º Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores (SBRC), que em 2016 volta a acontecer pela segunda vez em Salvador.

A professora Fabiola Greve, do DCC, é a coordenadora geral do SBRC e apresenta uma síntese do que acontecerá no evento que no próximo ano chega na sua 34ª edição. Será uma oportunidade para a maior participação de profissionais e pesquisadores do Estado da Bahia no SBRC.

“Em 2016, o Departamento de Ciência da Computação da UFBA, numa parceria com o Instituto Federal da Bahia (IFBA) estará organizando a 34ª edição do SBRC - Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos, um evento anual promovido pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e pelo Laboratório de Redes de Computadores (LARC). Ao longo de mais de três décadas de realização, o SBRC firmou-se como o mais importante evento científico nacional em redes de computadores e sistemas distribuídos, e um dos mais concorridos em informática. Abriga ainda o Workshop da RNP, o maior fórum de gestores da Internet do Brasil. A importância do SBRC

pode ser observada pelo número de submissões de trabalhos e de participantes nas suas diversas edições.

A 34ª edição do SBRC (<http://www.sbrc2016.ufba.br/>) será realizada de 30 de maio a 3 de junho em Salvador, Bahia, e tem parceria da STI, na celebração dos seus 40 anos, e da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O evento será composto de sessões técnicas, minicursos, painéis e debates, workshops, salão de ferramentas, palestras e tutoriais proferidos por convidados de renome internacional. Pesquisadores são convidados a submeter trabalhos contendo resultados de suas pesquisas científicas ou tecnológicas nas mais diversas áreas das redes e sistemas distribuídos.

No contexto desafiador em que o país se encontra, torna-se ainda mais importante reforçar o papel primordial do SBRC como fórum de discussão e divulgação dos melhores trabalhos produzidos pela comunidade de pesquisa nacional e a contribuição de todos é fundamental para a valorização do evento e o fortalecimento da Ciência e Tecnologia no nosso país” •

REMESSA

10 anos de integração de pessoas e organizações em rede para a cidade do Salvador

POR Claudete Mary de Souza Alves
Luiz Carlos Barreto da Silva Filho
Allan Edgard Silva Freitas



Em 2015 a UFBA e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) comemoraram, juntamente com 30 instituições parceiras, os 10 anos de sucesso da Rede Remessa. Um misto de desafios organizacionais, instalação e expansão de uma grande infraestrutura de fibra óptica e de gestão integrada na cidade de Salvador. Todo esse resultado é fruto de um projeto iniciado há pouco mais de 10 anos. Parte dessa história começou a ser contada na primeira edição da revista Tempo Digital, em 2005. Esse foi o ano de grandes articulações, convites e início das parcerias governamentais com órgãos ligados a ensino e pesquisa. Em 2007 começam efetivamente as obras para implantação. A partir de 2009 o funcionamento da rede é consolidado e muda cenários. Entre vários propósitos alcançados, a facilidade de cooperação internacional de instituições baianas, com redes integradas por novas vias, com Europa e África.

A REMESSA faz parte do projeto REDECOMEP (Rede Comunitária de Ensino e Pesquisa), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), coordenada nacionalmente pela RNP, tendo sido iniciada em 2005 e inaugurada em julho/2009. À UFBA, através do Ponto de Presença da RNP na Bahia (PoP-BA) e com forte apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), coube a responsabilidade pelos convites às Organizações com perfil para serem parceiras, montagem do Comitê Gestor, bem como pela coordenação e articulações das condições de implantação desta rede em nosso estado.

Trata-se de uma rede óptica redundante, que atende hoje a cerca de 30 Instituições. A estrutura se combina por meio da cessão de pares de fibras e de pontos de interconexão com diversas outras redes corporativas independentes, incluindo-se as redes do Governo do Estado e da Prefeitura do Salvador, e a cessão de infraestrutura para Coelba e Telebrás.

Alcançando a marca de 160 km de cabos óticos com 48 fibras, com 7 km instalados em dutos subterrâneos, forma uma malha que atende a 80 sítios

de forma direta. Distribuída por grande parte do perímetro urbano, ocupa atualmente 3.400 postes na cidade.

No nascimento da REMESSA, a UFBA já possuía sua própria rede óptica ligando seus campi, sendo uma das primeiras universidades com esse marco, mas a REMESSA foi responsável por atender unidades com localização mais afastada, fora da rota do projeto da Universidade, bem como garantir uma resiliência às demais unidades, em face de uma topologia baseada em anéis de anéis que permite forte redundância a vários pontos da rede UFBA.

Através da REMESSA, instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento, conectam-se ao Ponto de Presença da RNP, por meio de enlaces que vão atualmente de 1 a 10 Gbps, alavancando aplicações avançadas, antes reprimidas, e possibilitando diversas parcerias entre os participantes.

Hoje a rede atende, com banda realmente larga, diversas unidades de saúde que participam da Rede Universitária de Telemedicina, RUTE (www.rute.rnp.br), contribuindo para o processo de capacitação e formação continuada de profissionais e estudantes da área de saúde.

Destacamos, dentre outras iniciativas, que ao estar conectado ao *backbone* nacional da

FONTE DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA DA REMESSA



REMESSA
Mapa atual e plano de expansão

■ A REMESSA ATUAL
■ OS PLANOS DE EXPANSÃO

RNP através de enlaces de 1 Gbps, uma das instituições participantes, o SENAI/CIMATEC, passou a atender requisitos de infraestrutura necessários à hospedagem de um supercomputador utilizado para atividades relacionadas ao Pré-sal. Outra iniciativa de grande relevância para a sociedade é o sistema de câmeras de vigilância da Secretaria de Segurança Pública do Estado, gerenciadas pelo Centro de Comando e Controle, de modo a prover rápida resposta a incidentes ocorridos na cidade.

A tarefa de construir o modelo de gestão para uma rede multi-institucional não é nada simples, principalmente por envolver atores com perfis bastante distintos: instituições públicas de diversas esferas governamentais, privadas, atuantes nos ramos do ensino superior, da pesquisa tecnológica e aplicada, e da saúde.

A construção de uma gestão consolidada, compartilhada e sustentável baseada nas melhores práticas é mérito dos esforços e iniciativas do grupo que atua nesta rede. Destaca-se uma governança compartilhada por meio de Comitê Gestor e Comitê Técnico envolvendo todas as instituições parceiras e de um Núcleo de Operação e Controle (NOC) mantido pelo PoP-BA.

Estas condições permitem gerenciar um contrato de manutenção, preventiva e corretiva, que aliado às ações de monitoramento e gerenciamento permite à REMESSA manter uma disponibilidade de 99,99%, índice igualável às melhores práticas de operadoras de telecomunicações convencionais.

Esta infraestrutura também é um excelente campo para experimentos de pesquisa e desenvolvimento avançados. A UFBA lidera um Grupo de Trabalho aprovado na RNP para desenvolver

uma ferramenta de gerenciamento de infraestrutura óptica (GIRO – Gerenciamento de Informações e Infraestrutura de Redes Ópticas), a ser utilizada na REMESSA e potencialmente por todas as outras redes metropolitanas da iniciativa Redecomep. Outro projeto de Pesquisa e Desenvolvimento aprovado em Edital da FAPESB possibilitará uma rede de experimentação SDN (*Software Defined-Network* – Rede Definida por Software) denominada BAMBU com operação por meio de fibras apagadas e rede sobreposta sob a REMESSA.

Com o passar dos anos, a REMESSA tornou-se sinônimo de qualidade, segurança e alta disponibilidade, despertando interesse de diversas novas instituições. Através destes projetos de expansão, a REMESSA destaca-se com potencial para tornar-se a infraestrutura capaz de levar a cidade do Salvador ao moderno patamar das cidades inteligentes, similar a outros exemplos observados hoje em países desenvolvidos. ●



Claudete Mary de Souza Alves é mestre em Informática pela UFPB, Analista de Tecnologia da Informação da STI/UFBA, Coordenadora de Projetos Especiais, Coordenadora do POP-BA e Coordenadora do Comitê Gestor da REMESSA.



Luiz Carlos Barreto da Silva Filho é graduado em Ciência da Computação pela UFBA, Especialista em gestão de TIC pela Faculdade Ruy Barbosa e gestor técnico da REMESSA.



Allan Edgard Silva Freitas é professor doutor do Instituto Federal da Bahia (IFBA) na área de Computação. Coordenador do Comitê Técnico da REMESSA.



COMEMORAÇÃO E COMUNICAÇÃO MARCAM ATO DOS 40 Anos da STI

Dia 12 de junho foi especial na STI, a começar pela determinação para não passar em branco a data de aniversário dos 40 Anos do setor que mantém viva a memória dos tempos de sua criação em 13 de junho de 1975. A mobilização de colegas do setor administrativo da STI, da Coordenação de Infraestrutura e da Escola Superior de Redes foi fundamental na organização, que teve até mesmo um bolo à moda antiga com a marca da STI. Tudo montado quase de última hora, mas sem dúvida a melhor forma de representar a ligação de tantas gerações: dos jovens que hoje vestem a camisa da STI, aos remanescentes daquela fase inicial, todos dialogando e brindando com a mesma alegria, compromisso e vontade de continuar a ter orgulho desse lugar de pessoas especiais.

O encontro foi uma oportunidade para emoções expressas nas palavras do Superintendente Luiz Cláudio Mendonça e, também, o responsável pela área de comunicação da STI, Carlos Lopes, ambos coadunados pela crença no papel de cada colaborador do setor no objetivo de apresentar soluções e serviços que a UFBA e a sociedade demandam e confiam a nós. Como foi dito ao final da leitura, nas palavras do representante da Comunicação, somos todos “líderes nos respectivos projetos e equipes de trabalho, em nossas missões técnicas, assim como em nossas missões de atendimento e em nossas missões de receber fornecedores e clientes (servidores e discentes, além da sociedade em geral). As mudanças e a prática da comunicação entre nós e com toda a comunidade UFBA é, no momento atual de tanto avanço nas Tecnologias de Informação, uma conscientização de que esperamos e, ao mesmo tempo, compartilhamos e oferecemos respostas como princípio, como missão perante o interesse público e social”. ●



MEMÓRIA VIVA



DAVID
DUTKIEWICZ

Deixei a iniciativa privada em maio de 2011 para fazer parte da equipe do saudoso CPD! Muitas dúvidas, receios, medos e incertezas. Afinal, o que é ser um servidor público? Não tive escola melhor. No CPD aprendi que o serviço público pode e deve ser melhor que o privado, que o amor pela instituição é um grande impulsionador de desafios e melhorias, que o nosso cliente é o mais exigente possível e não gosta de mudanças. Não foram poucas as barreiras quebradas em equipe, muitos paradigmas provocados e melhorados, upgrades de equipamentos, modelos de contratação, tecnologia de ponta, serviços da mais alta qualidade, até paredes foram abaixo (literalmente) e muitas reuniões para que tudo desse certo. A busca pela histórica excelência do CPD motivou muito, fez pequenos sonhos se tornarem grandes e tangíveis, bastando boa vontade, trabalho e dedicação. No início de 2013 deixei o CPD com uma nova missão, assumir a Pró-Reitoria de TIC da UFOB, em Barreiras. Desafio que não seria imposto sem o aprendizado e crescimento proporcionado pelo CPD, por suas pessoas e sorrisos, projetos, ética, profissionalismo, organização e principalmente a alegria de pertencimento a um Órgão que é reconhecido em todo o país.



LAURA
ALVIM

Entre no CPD como estagiária em 1974, depois programadora e analista de sistemas da área de pessoal. Lá passei bons anos de minha vida, fiz grandes amigos, especialmente, Geovane Magalhães com quem muito aprendi profissionalmente, procedimentos e valores. Tenho um orgulho danado de ter participado desta equipe técnica. Lembro com saudade das conversas, risadas, e até do pânico que tinha quando a Produção me ligava de madrugada para tirar dúvidas ou informar que o processamento da folha de pagamento “deu pau”! Valeu a experiência de ter compartilhado momentos de alegrias, tristezas, e, principalmente do comprometimento e engrandecimento:

- Fusão do Antigo CPD com o SAA
- Migração das aplicações para o sistema DEC-10, e depois para o IBM
- “Afogamento” do DEC-10
- Mutirão para realização da primeira Matrícula on-line
- Mudança da Federação para Ondina...

Me aposentei em 1998. A gente não consegue se desligar assim tão facilmente. De vez em quando vou ao CPD, rever e matar a saudade dos amigos.

MEMÓRIA VIVA



IVO
DE CARVALHO
PEIXINHO

Cheguei ao CPD ao final de 1994 através de uma bolsa de trabalho, após período curto na Faculdade de Educação - FAGED. Na época não havia Internet comercial e o conhecimento prático sobre redes TCP/IP era bem restrito. Participar daquela equipe altamente capacitada era a realização de um sonho e o conhecimento adquirido eu guardo até hoje. Nos anos seguintes, o CPD investiu massivamente em tecnologias e foi pioneiro em diversas delas, podendo citar aqui o uso de fibra ótica para interligação dos diferentes campi e o uso de tecnologia ATM para interligação das unidades mais distantes.

A existência do ponto de presença da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP e a qualificação da equipe tornaram possíveis voos mais altos, como o projeto REMA, integrante do projeto RedeCOMEP da RNP, que criou uma rede metropolitana de alta velocidade, usando as tecnologias de fibra ótica e ATM, já utilizadas anteriormente pela UFBA. Permaneci no CPD até 2003, quando fui trabalhar no núcleo de Campinas da RNP, integrando a equipe do Centro de Atendimento a Incidentes de Segurança – CAIS.

Esta transição só foi possível por conta do vasto conhecimento adquirido nestes quase 10 anos trabalhando no CPD, tendo sido selecionado dentre diversos candidatos a nível nacional. Posteriormente fui aprovado em concurso público, me tornando Perito Criminal Federal da Polícia Federal.

Com toda a certeza, eu não teria avançado em outros projetos profissionais sem o conhecimento adquirido na UFBA e no CPD. Lembro com saudade os anos que passei junto à equipe da Divisão de Suporte. Recentemente estive no CPD, na condição de visitante e fiquei muito feliz em observar que a equipe continua diferenciada em capacitação e os investimentos em evolução das tecnologias continuam.



THEREZA OLÍVIA
RODRIGUES
SOARES

Uma turma de dez estagiários em programação chegou ao CPD da UFBA em 1977, estudantes do então curso de Processamento de Dados. À época, o ciclo de produção de *software* era todo orquestrado pela figura do analista de sistemas e a programação era escrita em folhas de codificação, que seriam perfuradas em cartões, cujas caixas eram levadas por nós mesmos ao setor de produção, procedimento que perdurou até a instalação do DEC-10. A relação com profissionais de larga experiência no CPD possibilitou que, ainda muito jovens, tivéssemos assumido papéis importantes na modernização da Universidade. Com esse espírito de solidariedade, a nossa participação foi determinante nas primeiras greves de servidores, pois a continuidade de sistemas era um fator crítico. Assim, essa turma, da qual faço parte, atuou na consolidação do CPD e deixou o legado para as gerações seguintes, que viriam aliar a competência técnica ao compromisso de mudanças organizacionais e sociais.

COLABORADORES DA STI

Um grupo eclético que une as diversas experiências profissionais e retrata o momento atual da STI da UFBA. O compromisso tem sido fundamental para as conquistas e realizações da Universidade em todas as atividades de administração, ensino e pesquisa.



RELACIONAMENTO COM USUÁRIOS

Criada para fazer a interação entre os clientes dos serviços de TI da UFBA, a Coordenação de Atendimento da STI mantém diversos canais de comunicação com o público: telefone, email, e, também, o atendimento presencial. Gerenciar a política de atendimento adotada pela STI, interagir com as demais coordenações internas para identificar e alinhar soluções e melhorias na qualidade do atendimento, aprimorar serviços, analisar resultados com base em indicadores preestabelecidos são ações previstas da Coordenação de Atendimento (CAT).

A adaptação do atendimento à nova cultura da Tecnologia da Informação provoca o refinamento de procedimentos; o Núcleo de Relacionamento surge, nessa condição, para contornar impasses e agilizar atendimentos ao usuário. O nível de satisfação, avaliado a cada atendimento, alimenta uma base de dados que apoia relatórios gerenciais.

Mais do que um mero serviço voltado ao controle interno, a Coordenação de Atendimento foca na satisfação dos usuários, tendo como premissa o atendimento em tempo adequado. O contexto prevê ações para antecipar, otimizar, adequar e corrigir situações relacionadas com *softwares*, equipamentos e instalações. São demandas que se renovam e trazem novas sugestões que atualizam o escopo de planejamento e atuação da CAT. A lista segue aberta a novas demandas, e soma periodicamente novos itens às requisições mais rotineiras, como o gerenciamento de contas do domínio e das listas de discussão da UFBA.

Os números atestam a evolução da CAT: em 2014 a Central de Serviços atendeu 19.863 chamadas telefônicas. O tempo médio de espera para atendimento na Central de Serviços foi inferior a 3 minutos. Foram resolvidos 24.396 chamados, com uma média mensal aproximada de 2.439. São números que sinalizam no-

POR Saulo Aquino

Coordenador da Central de Atendimento. Especialista em Tecnologia de Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal pela ESAB e Mestrando em Administração pela Escola de Administração da UFBA.



vas demandas e influenciam o surgimento de novos serviços do Catálogo da STI. Alguns merecem destaque, tais como o apoio a eventos com transmissão de vídeo, videoconferência e webconferência. Em 2014, foram 83 solicitações deste tipo, sendo que, com a promoção institucional para intensificação do uso de videoconferências para defesas de tese e dissertação, a tendência é que este número continue a crescer.

A Coordenação de Atendimento permanece atenta também ao planejamento do atendimento às demandas sazonais, como acontecem em períodos de matrícula e retorno às aulas, que são momentos de alerta para a Central de Serviços. ●



ufbam@il



Superar as dificuldades do serviço de correio eletrônico era uma das metas para a Universidade, alcançada com sucesso no segundo semestre de 2013 na implantação do ufbam@il, o novo sistema de correio eletrônico da UFBA. As soluções atualizadas, e alinhadas com os novos conceitos de comunicação virtual, chegaram e deixaram para trás os relatos de lentidão de acesso, críticas sobre entrega e envio das mensagens, além de eliminar travamentos, riscos de invasões e quebras de senhas, que aconteciam na antiga interface webmail.

A decisão de manter e gerenciar *in-house* as informações dos usuários de correio eletrônico da Universidade, direcionou a partir de 2011 as ações de planejamento e de investimento em equipamentos e software compatíveis com as necessidades. Um sistema moderno de comunicação e colaboração fazem parte da nova realidade, há dois anos, com ferramentas que integram correio eletrônico, agenda corporativa, gerência de contratos, porta-arquivos, comunicador instantâneo e gestão de documentos.

O projeto para a adoção do novo sistema contou com a participação de instâncias multidisciplinares: além de colaboradores da STI, foram envolvidos especialistas da Assessoria de Comunicação (ASCOM), Faculdade de Comunicação e Editora da UFBA (EDUFBA). Coube a EDUFBA todo o projeto de comunicação com o público, divulgação de *teasers*, *folders*, *banners* e logomarca.

Complexidade foi a palavra de ordem na migração para o novo sistema, diante da diversidade de ambientes integrados na solução de correio eletrônico. Subgrupos de trabalhos foram criados para o tratamento de

POR Edmilson Nascimento
 Coordenador da CRI (Coordenação de Redes e Infraestrutura da STI). Especialista em Qualidade e Governança em TI e em Sistema de Informação com Ênfase em Banco de Dados – ambos pela Faculdade Ruy Barbosa



atividades em áreas distintas: Comunicação, Segurança de Sistema Operacional, Aplicação, Orientação ao usuário, Virtualização e Redes. O resultado, com grande salto de desempenho e disponibilidade, é notório no ufbam@il. A experiência nesse projeto nos levou a vencer obstáculos e superar a limitação de recursos. O sucesso do novo sistema de correio eletrônico é fruto, também, da motivação de todos os que se envolveram com o projeto, de modo comprometido e com o sentimento de realização, visando a oferta de um produto compatível com as necessidades da UFBA. Uma nova imagem do serviço, a simplicidade e a produtividade para o desenvolvimento das atividades, proporcionaram ao usuário do ufbam@il uma nova experiência de uso. ●

GOVERNANÇA DE TI NA UFBA

POR *Fernando Cezar Borges*

Mestre em Tecnologia da Informação pela UNIFACS.
Coordenador da CGQ.



De acordo com o Tribunal de Contas da União (TCU), “Governança de TI é o conjunto estruturado de políticas, normas, métodos e procedimentos destinados a permitir à alta administração e aos executivos o planejamento, a direção e o controle da utilização atual e futura de tecnologia da informação, de modo a assegurar, a um nível aceitável de risco, eficiente utilização de recursos, apoio aos processos da organização e alinhamento estratégico com objetivos. Visa, portanto, garantir que o uso da TI agregue valor ao negócio da organização. (Ministro Aroldo Cedraz, 2010).

A atuação da Governança de TI (GTI) está diretamente ligada à realização de práticas, que sofrem influência positiva e/ou negativa de fatores internos e externos à organização. Tais práticas abrangem assuntos como: gestão de riscos, alinhamento das ações de TI com as diretrizes da organização, análise do desempenho da TI frente aos desafios enfrentados, conformidade do ambiente de TI com os marcos regulatórios que regem a administração pública, apoio e participação da alta administração na atuação da GTI na organização e várias outras.

Reconhecendo a importância do papel da TI no apoio às exigências por agilidade, flexibilidade, efetividade e inovação, em 2008 o governo federal instituiu a Estratégia Geral de Tecnologia da Informação (EGTI) como instrumento de gestão do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP).

RELAÇÃO ENTRE GOVERNANÇA E GESTÃO



Fonte Governança Pública: Referencial Básico de Governança Aplicável a Órgãos e Entidades da Administração Pública e Ações Indutoras de Melhoria, TCU (2014).

É objetivo do SISP traçar a direção da TI nas organizações públicas brasileiras, através da definição do plano estratégico, visando promover a melhoria contínua da gestão e da governança de TI, como também sustentar a infraestrutura.

Desde 2009 a Universidade Federal da Bahia faz parte do SISP e comprometeu-se, portanto, a implantar a governança de TI na instituição. Dessa forma, em 2011, a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), ainda Centro de Processamento de Dados (CPD), realizou o I Seminário de TI da UFBA que teve como objetivo principal apresentar para a Administração Central a importância da implantação da Governança de TI na Universidade.

Como resultados desse seminário, destacam-se a realização de importantes ações, tais como: elaboração da proposta de projeto para implantação da Governança de TI na UFBA; elaboração do Plano de Metas de TI da UFBA 2011-2012, utilizando o modelo proposto pelo SISP;

o uso das boas práticas em contratação e gestão nos processos de serviços de TI da UFBA, conforme orientação do TCU; a instituição do Comitê Gestor de Tecnologia da Informação (CGTI); a instituição do Comitê Gestor de Segurança da Informação; a elaboração da Política de Segurança da Informação; a elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI); e consequentemente o aumento do iGovTI da UFBA, índice que avalia a maturidade da governança de TI institucional.

Vale também ressaltar que em 2013 foi criada a STI, como órgão diretamente vinculado à Reitoria, que absorveu toda a equipe e a estrutura do antigo CPD.

A STI é gerida pelo Superintendente de TI e sua estrutura organizacional é formada por cinco coordenações e um setor de gestão administrativa. Dentre as coordenações está a Coordenação de Governança e Qualidade de TIC (CGQ), que desde sua implantação vem trabalhando no alinhamento das estratégias de TI como

elemento de sustentação para os objetivos da STI e, consequentemente, da UFBA.

Nesse contexto, entre outras atividades, a CGQ vem atuando na implantação da Gerência de Projetos na STI, considerando as melhores práticas do *Project Management Body of Knowledge* (PMBOK) alinhadas com as diretrizes do SISP; no apoio ao Comitê Gestor de TI no processo de revisão do PDTI da UFBA, vigência entre 2014 a 2016; no planejamento, implantação e análise do Plano de Metas da STI; no apoio à elaboração e revisão de políticas e procedimentos adotados pela STI; e no atendimento às demandas originadas da própria UFBA como também dos órgãos de controle externo.

A Governança de TI na UFBA ainda é algo recente e há um longo caminho a percorrer. O apoio da alta administração da UFBA, a atuação do Comitê Gestor de TI e a implantação das ações definidas no PDTI são importantes fatores de sucesso nas ações de Governança. ●

A EVOLUÇÃO E A DINÂMICA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA UFBA

A marca dos 40 anos da STI nos convida a refletir sobre a trajetória da Tecnologia da Informação na UFBA. Grandes mudanças foram promovidas, nestas quatro décadas, no intuito de atender às necessidades crescentes da instituição que ampliou a oferta de cursos e vagas nos diversos campi. A aquisição de modernos computadores, os altos investimentos na infraestrutura de TI e a capacitação dos técnicos permitiram o desenvolvimento e a implantação de novos sistemas de informações que viabilizaram a automação dos processos acadêmicos e administrativos, desafio constante para a STI desde a sua criação. Revisitar nossa história nos revela que a superação dos obstáculos encontrados, ao longo do nosso caminho, foi possível graças à motivação da nossa equipe e a parceria estabelecida com a comunidade de usuários da UFBA e a administração central.

Desde a publicação da primeira edição da revista Tempo Digital, em 2005, percebemos mudanças estruturais no órgão responsável pela TI na UFBA. O antigo CPD foi promovido à Superintendência da Tecnologia da Informação (STI), agregando novas metas e desafios aos já existentes. A Coordenação de Sistemas da Informação (CSI), que surgiu da antiga divisão de projetos (Diproj), encontra nesse ambiente uma verdadeira profusão de novos conhecimentos e estratégias, onde os resultados esperados da Tecnologia da Informação exigem não somente o planejamento nos moldes convencionais, mas, também, a readaptação rápida a novos modelos e o domínio de conhecimento em novas áreas e especialidades.

A CSI vem, então, se adaptando para alcançar esses novos objetivos, tendo como exemplo a incorporação do analista de negócios e a utilização de novos processos e metodologias de desenvolvimento de software, conseguindo assim maximizar o processo de desenvolvimento de novos sistemas na UFBA. Como ganhos advindos da maior aproximação entre os “usuários” e “gestores”, através da figura do analista de negócios, temos uma maior aderência dos sistemas às necessidades,

POR Cleidson Santos Barreto

Coordenador da CSI - Coordenação de Sistemas da Informação.
Bacharel em Ciência da Computação pela UFCG (2005), mestrando em Mecatrônica pela UFBA.



a partir do melhor entendimento e validação dos requisitos dos projetos.

Foram também incorporados recentemente, o Processo de Requisitos, o Padrão de Arquitetura para Desenvolvimento de Sistemas, o Padrão de Interfaces, o Processo de Gerência de Configuração e o Processo de Teste de Sistema. Como resultado das novas práticas surgiram interfaces mais modernas e funcionalidades específicas. As ações primam, também, pela melhor usabilidade dos novos sistemas pelo universo crescente e heterogêneo de usuários.

Na prática dessa nova abordagem a Coordenação de Sistemas de Informação da STI vem otimizando recursos e tempo com o objetivo de atender às necessidades de tecnologia e apoiar as atividades cotidianas da UFBA. A implantação do SIPAC foi uma das novidades mais recentes no atendimento de demandas de controle administrativo. Novas soluções para apoio à gestão dos cursos de proficiência em língua estrangeira, além da AgendaUFBA, foram contempladas dentro do novo modelo de desenvolvimento de sistemas web, alinhada com o portal e com a nova gestão da Universidade. Certas iniciativas buscam atender necessidades emergentes, além de outras já anunciadas antes. Assim como acontece na dinâmica de contínua inovação da tecnologia da informação, a tendência da CSI é evoluir incorporando novidades que auxiliem a Universidade a conquistar seu objetivo precípuo: a excelência na Educação. ●

DIVULGAÇÃO ACADÊMICA

Durante os seus 40 anos de existência, a Superintendência de Tecnologia da Informação estimulou o crescimento dos seus profissionais colaboradores, almejando sempre os melhores resultados para a Universidade, aliados às conquistas e realizações pessoais. Foram mais de 30 especializações, diversos mestrados e cinco doutorados nessas quatro décadas. Destacamos abaixo as qualificações *stricto sensu* finalizadas nos últimos 10 anos.



ADOLFO ALMEIDA DURAN

Finalizou o doutorado em Ciência da Computação em 2005, com a tese intitulada “An algebraic approach to the design of compilers for object-oriented languages”, na Universidade Federal de Pernambuco.



ERICO DA SILVA VENTURA

Concluiu o mestrado em Engenharia Elétrica em 2008, com a dissertação intitulada “Redução do custo computacional da Programação Dinâmica Estocástica aplicada ao planejamento da operação energética e utilização de um modelo de segunda ordem” na Universidade Federal da Bahia.



NICIA CRISTINA ROCHA RICCIO

Finalizou o doutorado em Educação em 2010, com a tese intitulada “Ambientes virtuais de aprendizagem na UFBA: a autonomia como possibilidade” na Universidade Federal da Bahia.



LANARA GUIMARÃES DE SOUZA

Concluiu o doutorado em Educação em 2013, com a tese intitulada “AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Concepções e práticas avaliativas dos organismos internacionais no Brasil” na Universidade Federal da Bahia.



FERNANDO CEZAR REIS BORGES

Finalizou o mestrado em Engenharia de Software em 2013, com a dissertação intitulada “Web Service Processing Business Rules Framework: Um framework de serviços para o processamento de regras financeiras de negócio expressas com XBRL Formula”, na Universidade Salvador.



CORA MARIA BENDER DE SANTANA

Concluiu o mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade em 2013, com a dissertação intitulada “A CAMINHO DA DEMOCRATIZAÇÃO NA UFBA: o aluno novo dos cursos noturnos”, na Universidade Federal da Bahia.



ANA CRISTINA DO ESPÍRITO SANTO MELO

Finalizou o mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade em 2013, com a dissertação intitulada “A trajetória acadêmica e o perfil dos estudantes, em cursos de alta demanda pós-ações afirmativas”, na Universidade Federal da Bahia.



EDER SANTANA FREIRE

Finalizou o mestrado em Mecatrônica - ênfase em Sistemas Computacionais em 2014 - com a dissertação denominada “Uma arquitetura paralela baseada na codificação de Huffman para otimização de memória em hardware especializado para detecção de intrusão em redes” na Universidade Federal da Bahia.



RODRIGO ROCHA GOMES E SOUZA

Concluiu o doutorado em Ciência da Computação em 2015, com a tese intitulada “Inappropriate Software Changes: Rejection and Rework”, na Universidade Federal da Bahia.



EDUARDO HENRIQUE LIMA

Finalizou o doutorado em Difusão do Conhecimento em 2015, com a tese intitulada “Atuação do Corpo Cognitivo”, na Universidade Federal da Bahia.

INOVAÇÃO E EXCELÊNCIA VIABILIZAM NOVAS PARCERIAS E CRESCIMENTO



Em 2003 a chegada de Jerônimo Aguiar Bezerra coincidia com a necessidade de adaptações a novos paradigmas de rede e de infraestrutura de TI. Assumir as demandas de usuários foi determinante para as conquistas. A confiança e credibilidade que adquiriu na instituição foram consequência de alinhamento de diversos interesses positivos e vontade de realizar. A STI, o PoP-BA e a RNP criam na UFBA a primeira rede de alta velocidade autossustentável.

Foi por trabalhar em um provedor privado que ele decidiu fazer uma visita ao CPD da UFBA em 2003, para entender as queixas de seus clientes, que tinham dificuldade na conexão com a Rede UFBA. Ao ser recebido pelo coordenador da Divisão de Suporte, os diálogos técnicos estimularam uma visita à sala dos equipamentos para conhecer a infraestrutura do datacenter da UFBA. A boa receptividade e a surpresa com toda aquela diversidade tecnológica foram seguidas de um convite para ser colaborador voluntário. Começava uma história de desafios institucionais aliados ao crescimento profissional de Jerônimo Aguiar Bezerra, JAB, como passou rapidamente a ser chamado pelos novos colegas.

O espaço aberto para um mundo de desafios na UFBA mexeu com a cabeça do jovem que assumiu a nova atividade, mesmo sem saber como iria equilibrar os estudos no curso de Ciência da Computação, o trabalho no provedor e esse novo estágio no CPD. As responsabilidades eram grandes com a chegada da Internet e a banda larga, que traziam novas demandas. Jerônimo esteve na STI até o ano de 2012, quando foi contratado para trabalhar na RNP – Rede Nacional de Pesquisa. Hoje morando em Miami e

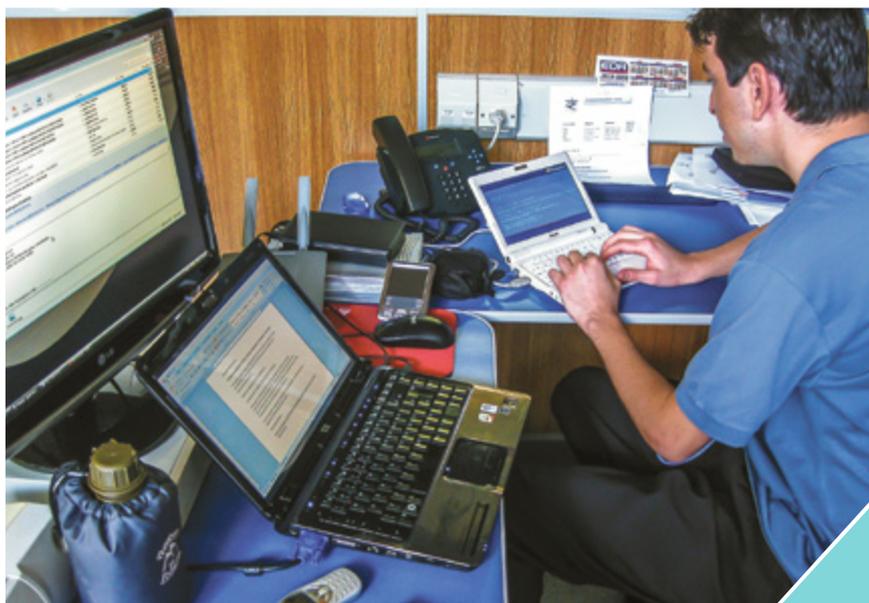
ENTREVISTADO *Jerônimo Aguiar Bezerra*

33 anos, nascido em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, atualmente mora em Miami, Flórida - EUA.

Graduado em Ciência da Computação e Mestre em Mecatrônica pela Universidade Federal da Bahia.

Ocupação atual: Chief Network Engineer na Universidade Internacional da Flórida (Florida International University).

Na STI atuou na antiga Divisão de Suporte do CPD-UFBA entre os anos de 2003 e 2012. Coordenou a Divisão por um ano, antes de ser contratado para trabalhar na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa.



Multimeios e lembranças do tempo de atuação na UFBA

trabalhando na Universidade Internacional da Flórida, ele tem papel estratégico de influência e colaboração com universidades e institutos de pesquisa no Brasil, Chile e outros países das Américas. A partir da seleção para trabalhar nos Estados Unidos, JAB ampliou ainda mais a sua atuação, com ações colaborativas que incluem a UFBA.

ENTREVISTA

Você mora em Miami desde 2014 e já se passaram 3 anos da sua saída daqui da STI, onde atuou por quase 10 anos. Como lembra do que encontrou no datacenter da UFBA, num momento de grandes mudanças com a Internet e outras novidades?

Na época em que eu comecei a trabalhar no CPD da UFBA, apesar da Internet já ser popular, a consciência sobre o conceito de uma rede corporativa e a sua importância, assim como a própria importância do CPD, ainda eram frágeis, como se ainda houvesse na Universidade um pouco de amadorismo. A maioria das tecnologias modernas que hoje são comuns na Internet, como transmissão de vídeo, Youtube, vídeo sob demanda, VoIP, não eram ainda uma realidade nossa. A partir de 2004 vivenciamos a mudança de modelo das redes corporativas para o conceito dos domínios corporativos, dos servidores de intranet e dos servidores de arquivos. A estrutura física disponível na UFBA já estava consolidada, mas carecia de serviços para os usuários. Tenho orgulho de ter participado e aprendido junto, contribuindo com as iniciativas de inovação. As transmissões de vídeo pela Internet, por exemplo, ninguém fazia naquela época. Então sofremos com as primeiras tentativas para fazer funcionar, mas não demorou muito e já estávamos transmitindo ao vivo as produções da TV UFBA, incluindo os Seminários Internacionais de Cinema, algo inédito na época. O principal desafio veio num grande evento, A Diáspora Africana, no Centro de Convenções, que transmitimos ao vivo pela Internet, de modo surpreendente. O resultado

positivo foi imediato para o CPD e despertou interesse em outras parcerias. A transmissão do Carnaval, em parceria com a Prefeitura de Salvador veio logo em seguida. A solução de transmissão nasceu no CPD, foi orientada por nós e hospedada na nossa rede. Obtivemos mais de 1200 acessos simultâneos na primeira transmissão desse evento cultural.

Sem conhecimento prévio na UFBA, era preciso confiança. Como acontecia essa motivação?

Em 2004 a TV UFBA nos procurou e simplesmente nos lançou o desafio de transmitir 1º Seminário Internacional de Cinema através da Internet. Nós tivemos apenas três meses para conhecer os processos tecnológicos envolvidos. Em seguida a TV UFBA nos procurou para transmitir o CIAD (Conferência Internacional da África e da Diáspora). Além de ser um desafio, o problema era que o evento não iria acontecer no ambiente da UFBA. A transmissão seria a partir do Centro de Convenções, em três idiomas diferentes e a partir de 8 salas em paralelo. De fato, tínhamos pouco conhecimento prévio e não tínhamos pessoal disponível para todas as demandas. A nossa tecnologia era restrita nessa área.

O seu papel foi múltiplo, então?

Sim, dentro do local do evento foi praticamente total: conversar com a equipe de TV, conversar com todos e tomar decisões no momento dos acontecimentos; conversar com tradutores e com o próprio pessoal do Centro de Convenções, conseguir conectividade de rede acionando os meios possíveis e emergenciais, alugar equipamentos, pedir apoios e fazer parcerias no meio da dinâmica de trabalho. Tudo terminou ficando tão grande que tive que pedir o apoio do meu irmão Lucas e de um amigo. E tínhamos, ao mesmo tempo, salas também no Museu de Arte Sacra da UFBA e na UNEB, tudo interconectado em transmissão paralela. Foi uma experiência fantástica. Tivemos picos de mais de 600 acessos simultâneos do Brasil e de outros países. Tudo era ▶



Memória afetiva: ele documentou e guarda imagens do ambiente que encontrou na sua chegada na STI.

complexo no ambiente, pelo pouco conhecimento e pela infraestrutura. Havia restrição para entrada de equipamento no Centro de Convenções, por questões de segurança, a Polícia Federal protegia presidentes e líderes de nações. Mas o sucesso do nosso trabalho foi enorme e a repercussão e visibilidade da UFBA foi muito grande.

E no trabalho na retaguarda, da equipe que ficou na STI; a rede estava garantida?

Isso foi fundamental. São várias áreas envolvidas na transmissão de vídeo – captura de vídeo, captura de áudio, acesso internet, conectividade física, transmissão de vídeo, tradução simultânea. Então foi um trabalho de equipe, inclusive *Helpdesk* e uma retaguarda dentro da STI da UFBA.

E como estava a infraestrutura da TI na UFBA, especificamente a rede?

Uma das grandes vantagens de você estar numa rede acadêmica ligada a um *backbone* da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, sendo um ponto de presença da RNP na Bahia (PoP-BA), já se mostrava fundamental naquela época, e tudo aquilo era uma realidade para poucos. A UFBA já estava avançada em relação a muitos outros estados e o resultado ao viabilizar eventos grandes era uma vitrine ainda maior. Tínhamos uma rede pronta para ser usada. Pouco mais à frente, em 2005, lembro também que fizemos uma ação para facilitar os treinamentos que pesquisadores da UFBA recebiam do IMPA – Instituto de Matemática e Pesquisa Aplicada – pela Internet, e muitas vezes eram acessados vídeos, com frequência, diretamente nos servidores da própria UFBA.

Como isso facilitou a vida de usuários da UFBA?

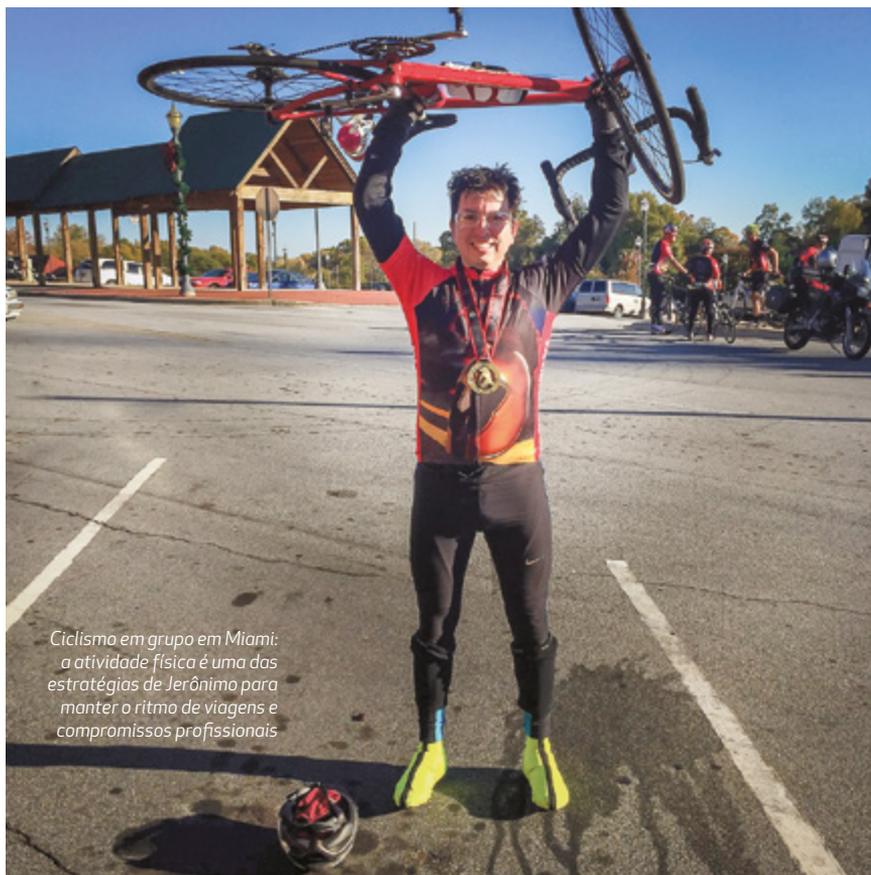
A gente tinha um servidor que era o ponto focal para atender a essa demanda, de *streaming*, que capturava o vídeo lá no servidor do IMPA e os interessados passavam a acessar o conteúdo a partir dos servidores da UFBA. Era uma fase ainda de aprendizado e a técnica de *streaming* inclui o processo de compactação de arquivos de mídia transmitidos em pacotes.

Na sua visão, qual a importância que a UFBA tem no contexto da Internet na Bahia, seja acadêmica ou, até mesmo, comercial?

É importante falar da importância que a UFBA tem no contexto da Internet na Bahia, não somente na gestão e planejamento acadêmico e administrativo da Universidade, mas também no âmbito comercial. Para as necessidades internas da UFBA nem é preciso detalhar, pois tudo passa pela infraestrutura gerenciada pela STI, mas na parte comercial é importante observar que em 2008, quando eu já completava 5 anos na STI, pude acompanhar a parceria que foi feita com o Comitê Gestor da Internet Brasileira para hospedar na UFBA o primeiro ponto de troca de tráfego – PTT – de Internet comercial no Norte-Nordeste. Para entender o que isso significa, imagine que antes do PTT qualquer pessoa utilizando um computador, em Salvador ou até mesmo dentro da UFBA por exemplo, que precisasse acessar um site de um jornal local, como A Tarde, precisava trafegar até São Paulo e voltar. Ou seja, era um percurso longo para acessar informações armazenadas em provedores que estavam próximos, inclusive na própria cidade de Salvador.

Como foi o procedimento para mudar essa cultura e convencer os provedores a se conectarem no PTT da UFBA?

O trabalho foi além de simplesmente estabelecer o ponto de troca de tráfego. Tivemos que fazer uma “evangelização” para convencer os provedores a se conectarem, mas em menos de um ano já estávamos entre os 4 maiores pontos de troca de tráfego no Brasil. As nossas iniciativas eram diretas e proativas junto aos provedores. Hoje, se a gente olhar no site de PTT Bahia vai observar que são mais de 30 provedores conectados e, desses, pelo menos 5 deles foram configurados por nós, sem custo. Naquela fase inicial a gente ia até os provedores para configurar os equipamentos deles e incluí-los na solução. Isso com objetivo que se voltava para o público, pois ao final melhorava a qualidade da Internet na Bahia como um todo. A nossa experiência foi tão rica que nós



Ciclismo em grupo em Miami: a atividade física é uma das estratégias de Jerônimo para manter o ritmo de viagens e compromissos profissionais

começamos a apoiar outras cidades e outros estados na implementação de pontos de troca de tráfego. Algumas universidades vinham até a UFBA para conhecer o nosso modelo de solução. Isso mudou o modo de funcionamento da própria Rede Nacional de Pesquisa. As discussões em que participamos e as soluções que apresentávamos, terminavam funcionando como uma divulgação da nossa capacitação. Tudo isso contribuía e a RNP passava a ver as universidades como provedores estratégicos.

Em todos os momentos no seu percurso dentro da STI, a inovação era algo que estava sempre em volta, fustigando e provocando movimentos.

A minha motivação, dentro da UFBA, foi sempre no sentido de não nos percebermos somente como pessoas que abrem e que fecham chamados para resolver problemas pontuais dos usuários. Muitas outras universidades, e também a RNP, já observavam na UFBA um certo nível de excelência na área de TI, e a própria RNP já nos via como um grupo diferenciado. Nós hospedamos e palestramos no primeiro workshop de TI das IFES. Nós fomos a primeira instituição a fazer uma SCI (Seminário de Capacitação e Inovação) fora do eixo Rio-São Paulo. Então, há algum tempo, estamos inseridos numa cultura de novos desafios. Fomos o primeiro PTT do Norte-Nordeste. Temos o histórico da Rede Remessa, uma rede pioneira em auto sustentabilidade e primeira com porta de 10 Gbps. Tudo isso mostra o que significa estar num ambiente com esse tipo de iniciativa, vontade de antecipar soluções. Novamente volto a lembrar de colegas, como Quaresma, na sua fala sobre “ser locomotiva e não vagão”. A locomotiva vai bater em tudo, nas pedras, nas árvores, mas

quando chegar será a primeira. Então, esse compromisso com a inovação era essencial para nós e para a UFBA.

Hoje nos Estados Unidos você está numa conjuntura bem maior, de onde acompanha várias redes acadêmicas, além de fazer parte de vários grupos de trabalho que envolvem pesquisadores e universidades de ponta. Como é ver de fora e ainda acompanhar demandas de infraestrutura de TI da UFBA atual e daquele tempo em que estava aqui?

Eu vejo aqui em Miami e em outras cidades americanas fóruns de discussão em que seria muito interessante que a UFBA também participasse, mas eu observo também que eles discutem problemas que a gente já tinha há muito tempo atrás. Algumas iniciativas inovadoras nós já tínhamos anos atrás, e isso fez com que muitos problemas e soluções chegassem antes para nós no estado da Bahia. Mas, ainda que essa informação surpreenda alguns, são problemas ainda a serem resolvidos em muitos ambientes de TI de várias universidades americanas. Por isso podemos dizer que estivemos na frente em muitas situações e em pontos interessantes. E não se deve ter dúvida de que a complexidade que a UFBA apresenta nas soluções de TI são equivalentes ao que se vê em muitas grandes universidades daqui dos Estados Unidos. É evidente que aqui nos EUA eles têm mais facilidades, melhor acesso a treinamento e a equipamentos mais baratos, o suporte de fornecedores tende a ser um pouco melhor. Há sempre o que melhorar, seja aqui ou na UFBA.

Você falou em visibilidade para a UFBA. Isso traz resultados positivos?

Alguns usuários são estratégicos nessa dinâmica e na parceria com eles o resultado aparece naturalmente. Lembro de usuários como a professora Ivani Santana, da Escola de Dança da UFBA, que acreditava que conseguiríamos ajudá-la a propagar na rede ▶

os experimentos dela na época. A gente pode ver que, em 2005, o que fazíamos na UFBA com as técnicas para otimizar a transmissão de vídeo e áudio, na Internet, era nada mais do que as soluções DMZ que estão em voga no momento, a gente apenas não tinha nomeado. Mas o principal era a solução que surgia sob demanda e na confiança de alguns usuários estratégicos. Hoje, até por causa dos trabalhos de Ivani, foi criado na Suécia um equipamento para acelerar vídeo e áudio na rede, coisas que a gente já discutia uma possível solução há 10 anos. Assim também foi o exemplo do Instituto de Geociências da UFBA, onde pesquisadores conviviam com as dificuldades para baixar conteúdo do site da NASA e a gente contornava o problema. Eram soluções manuais, que a gente pode observar, que já antecipavam outras que seriam formalizadas muito tempo depois, como a chamada *Science DMZ*, hoje presente; e nós tínhamos resultados há 10 anos na aceleração de aplicações de *Big Data*. Penso que o segredo estava na motivação, pois o conhecimento técnico sempre, de alguma forma, nivela muitos centros em diferentes países. Mas, a divulgação, propriamente, não fazíamos.

Como se dava essa motivação ao longo dos quase 10 anos que conviveu na STI, e agora interagindo, ainda que à distância?

É um sentimento de apego, de pertencimento, e é isso que faz a diferença. São relações de trabalho e troca de experiências que estão acima do interesse financeiro. As equipes criadas e preparadas dentro do ambiente de trabalho da UFBA, quando a gente observa os casos de sucesso, são mais integradas e isso constrói uma estabilidade, uma continuidade. A gente vê isso, por exemplo, no grupo do PoP-BA, que tem esse papel técnico e ao mesmo tempo de gestão. Volto a dizer que as soluções dependem de motivação e, independente de dificuldades, deve-se buscar meios para manter um grupo coeso. O que vivi na UFBA foi um ambiente de trabalho próprio para o crescimento profissional, e acredito na estratégia do investimento na divisão de base, como a gente vê no esporte. Passa por valorizar a presença de alunos

de graduação, principalmente da própria UFBA, contratados e de alguma forma estimulados num processo de crescimento permanente. Eu vivi essa realidade.

A sua saída deixa um espaço vazio, tecnicamente e também pela visão e capacidade de gestão. Fala-se, ainda, da parceria que felizmente continua forte. Como tem apoiado a UFBA?

Na minha ida para a RNP, que é parceira da UFBA através do ponto de presença (PoP-BA), de alguma forma já continuava contribuindo. Lá eu fui trabalhar no circuito internacional, chamado AmLight, mesmo estando no Brasil, cuidando dos equipamentos que ficavam nos Estados Unidos conectando as redes acadêmicas brasileiras com o resto do mundo. Depois, com a vinda para os Estados Unidos, por incrível que pareça, desde 2014 acabei me conectando ainda mais com a UFBA, inclusive divulgando soluções que continuo a observar na UFBA. Compartilhar experiências tem sido importante, e já tivemos três visitantes que incentivamos a vinda daí da STI, como o palestrante Ítalo Valcy, além do superintendente da STI e também do coordenador da CRI - Coordenação de Redes e Infraestrutura.

Qual é o foco principal do seu trabalho na Universidade Internacional da Flórida?

É fazer com que as redes acadêmicas da América Latina tenham o melhor serviço e as melhores possibilidades para fazer a colaboração internacional. Então, eu estou responsável pela rede que mantém a conexão entre os Estados Unidos e os demais países da América Latina. Isso inclui muitas vertentes, como a gerência de links e equipamentos, monitoração dos serviços e medições de performance. O projeto é uma parceria da Universidade Internacional da Flórida (FIU) e a *National Science Foundation*, órgão de fomento dos Estados Unidos, equivalente à Finep no Brasil. Estão envolvidos também a RNP, a Rede Acadêmica de São Paulo, a Rede Acadêmica do Chile e um grupo chamado AURA, uma associação de universidades voltadas para pesquisa em astronomia. Todos esses demandam tráfego intenso que passa pela nossa estrutura. O convênio entre essas entidades garante toda a infraestrutura, sob gestão maior da FIU, onde fui vinculado a partir de uma seleção que aconteceu em 2014.

É possível dimensionar e comparar os três momentos e desafios que você viveu entre UFBA, RNP e FIU?

Na UFBA, as demandas eram muito especializadas dentro de cada contexto tecnológico, a depender do projeto. Já na fase em que atuei na RNP, atuei no projeto AmLight e o foco foi basicamente na área de rede. Na FIU a evolução foi para a área de serviços e a necessidade de mudar paradigmas de rede, e nesse sentido montamos uma das primeiras estruturas acadêmicas no mundo baseada em redes definidas por *software* (*Software Defined networking - SDN*) interligando continentes e provedores diferentes. Nossa equipe não é grande, mas o resultado é significativo e temos compartilhado esse conhecimento em várias apresentações, ao menos uma por mês. Já visitamos vários países, a exemplo da República Tcheca, Nova Zelândia, Canadá, Portugal, Colômbia, Chile e México, Brasil e outros, além de vários estados americanos. Tivemos inclusive uma repercussão muito positiva no reconhecimento ao melhor artigo de experiência publicado no tema, pela IEEE, no evento IM2015.

A atuação na AmLight tem gerado visitas a vários países, onde palestramos e levamos propostas avançadas, a exemplo da República Tcheca, Nova Zelândia, Canadá e Brasil”



Então, hoje, o meu papel está vinculado a essa orquestração às redes do futuro. Mas percebo que esses três momentos, na UFBA, na RNP e, agora na FIU, são interligados. E cada passo nessa linha do tempo é, literalmente, interdependente.

O seu diálogo com a UFBA nesse momento, como está acontecendo?

É um diálogo vivo, atualizado, inclusive sempre que necessário temos reuniões facilitadas através da rede. O canal de comunicação com a STI, e especificamente o PoP-BA, acontece com certa frequência. Na UFBA, o projeto Bambu é um dos grandes frutos que já podemos destacar na parceria; surgiu da proposta do professor Leobino, que depois se transformou num projeto com a participação de membros do PoP-BA, como Claudete e Ítalo, e com o apoio da RNP para implantar dentro da Rede Remessa uma rede de experimentação, tudo isso no mesmo estilo que temos aqui na AmLight.

Usuários, parcerias e demandas estão sempre presentes.

O usuário vai esperar sempre o melhor, ainda que aceite o meio termo em muitas situações. Eu convivi na UFBA com muitos usuários que usavam bastante o serviço que eu ajudava a disponibilizar, e eles questionavam sempre que havia uma falha. Mas o *feedback* deles, os comentários, terminavam sendo positivos quase sempre. Eu lembro de usuários que eram inclusive professores, como Paulo Dourado, Nelson Pretto, Luizão (da Politécnica), que realmente faziam uso de muitos serviços nossos e sempre

que havia problema eles nos questionavam imediatamente. Os e-mails de cobranças eram constantes, mas, ao final, os comentários eram construtivos e os problemas superados.

Você lembra de um fato específico nessa crítica ou apoio de um usuário?

A experimentação da Poética Tecnológica – dança e multimídia – foi um dos casos emblemáticos, que pude conviver logo no primeiro ano de trabalho na STI, por exigir de nós um conhecimento inexistente. Eu não lembro de incômodo pessoal da minha parte, ainda que os equívocos eventuais façam parte. Devemos lembrar que a TI é um meio para viabilizar os principais objetivos de uma universidade, entre eles: a excelência no ensino e a formação de profissionais mais preparados para construir uma sociedade cada vez melhor.

Há algo que você possa dizer para os novos profissionais em lugares como a STI?

Uma coisa que observo, e que ficou muito claro nos últimos anos, especialmente nessa fase internacional é referente ao que o escritor Nelson Rodrigues já se referiu como complexo de vira-lata. Mas quando encontramos dificuldades, temos que saber que elas existem em qualquer lugar. No Brasil existem pessoas boas e outras ruins, impostos e corrupção, além de tantas outras coisas que não desejamos. Mas isso não é uma exclusividade do nosso país. Mas a gente tem sempre a tendência de achar que a grama do vizinho é mais verde. Eu percebi, através dessas diferentes experiências de vida e de trabalho, que a UFBA não deve nada a ninguém, pelo menos no aspecto tecnológico, naquilo que posso atestar porque estive bem envolvido. Eu deixaria a mensagem simples que é: nunca deixe de acreditar. Temos que acreditar que cada um de nós tem sempre muito para oferecer e que não devemos aceitar nada menos do que a excelência. Jamais perca a motivação e nunca deixe que os outros digam que você não é capaz. ●

GEOVANE CAYRES MAGALHÃES

uma Homenagem



O dia 8 de novembro de 2014 foi marcado por uma surpresa para os colegas da STI, com uma notícia triste, principalmente para aqueles que conviveram nas primeiras fases desde a criação do CPD da UFBA. Faleceu naquele dia Geovane Cayres Magalhães, aos 64 anos. A primeira edição da Revista Tempo Digital teve Geovane como entrevistado, onde foi possível dialogar e perceber, além da sua afetividade por essa casa, a sua importância para a Computação na UFBA desde as primeiras fases, quando ele ainda era um jovem estudante de Engenharia.

Após atuação destacada na UFBA, Direção do CPD e Ensino no Departamento Ciência da Computação, Geovane continuou a sua carreira acadêmica na cidade de Campinas - SP. Além da UFBA, a STI destacou a relevância de Geovane no desenvolvimento de vários grupos e soluções para a Universidade, no CPD e também como professor DCC. Como foi divulgado nas palavras do Superintendente Luiz Cláudio e de Claudete Alves, Geovane foi “um dos pioneiros da Computação na Universidade. Ainda aluno de Engenharia Civil, iniciou estágio no antigo CPD do Instituto de Matemática em 1968, participando ativamente das primeiras atividades de Computação desenvolvidas e implantadas na UFBA. No ano de 1972, já atuando como analista de sistemas, ele assumiu também o cargo de professor zohs no Departamento de Ciência da Computação, no Instituto de Matemática. Em 1976, concluiu o Mestrado em

Informática na PUC-Rio. Em 1981, obteve o Doutorado em Ciência da Computação, pela Universidade de Toronto, no Canadá. De volta ao Brasil, assumiu a direção do CPD da UFBA no período de 1981 a 1987. No final de 1987, foi contratado pelo CPQD da Telebras e pela Unicamp, desenvolvendo também um brilhante trabalho”.

Para Madalena Garrido, hoje aposentada da STI, que foi estagiária ao lado de Geovane no CPD do Instituto de Matemática, ele foi uma referência para a UFBA, pela dedicação, competência e excelência como educador, pesquisador e gestor público. Entre os jovens que ingressaram no CPD da UFBA na gestão do diretor Geovane, na década de 80, Adolfo Duran, que era iniciante na Computação naquela época, lembra de Geovane como um “baiano de alma sertaneja, que soube se aproximar de cada aluno ou profissional, mostrando na prática os valores nas relações de trabalho, além de acreditar num mundo onde a educação é transformadora”. Figura carismática muito admirada e querida, Geovane deixou saudade e um sentimento de perda entre os colegas e amigos. ●

O REAL, A INCERTEZA, O SENTIDO EM CADA UM

Dados e informações
ou, simplesmente,
contextos e pretextos

Incerto é o dia de amanhã. Certo é que o amanhã, propriamente, não existe. Sobre um “dado” ou uma “informação” sempre tivemos a necessidade de compreender a diferença de significado lógico entre ambos. O “amanhã”, como um dado momentâneo, é agora mais consistente dentro da informação que acabamos de admitir, paradoxalmente, ao afirmar a incerteza (do amanhã). Ainda que diante de um conflito evidente, é válido pensar, e até mesmo tentar provar, que o amanhã que observamos hoje é, na verdade, uma ilusão.

Diante de dúvidas, mudemos então para um caso mais concreto, inclusive porque, certo dado ou informação não passam, aqui, de mero pretexto. Na frente do prédio onde trabalho, por exemplo, tem um livreiro. O que ele faz? Perguntasse. A resposta lógica e direta é: ele vende livros. Muito bem, a resposta parece dar um sentido ao conteúdo da questão e, conseqüentemente, a informação parece relevante. De todo modo, assim espero que possa considerar, o objetivo principal não é alcançado nessa resposta. Não foi feita, afinal, diretamente ao livreiro, a pergunta que poderia esclarecer sobre a essência do seu trabalho. Perguntemos, então, a ele: *livreiro, o que fazes no seu trabalho?* Num hiato, entre a nossa expectativa e as ideias que pairam na cabeça do livreiro, abre-se um amplo repertório.

O que parecia simples e objetivo, já não é mais. O dado relevante – o livro a ser vendido – cedeu espaço para novas conotações. A subjetividade, inerente em cada um, nos faz desprezar a primeira resposta, por demais banal e restritiva para oferecer um sentido, ou um significado, ao livreiro e o seu trabalho. Um instante, dentro de um segundo, o leva às memórias da sua infância, aos signos apreendidos nas leituras dos livros.

**POR Carlos Antônio
da Silva Lopes**

Graduado em Ciência da Computação
e Especialista em Gestão
Universitária pela Faculdade de
Administração / UFBA.



Aquele livreiro, a bem da verdade, não sente que vende livros. Ele seleciona os que passam, como um guardião que libera o acesso ao conhecimento. Iludem-se alguns, ao pensar que ali vão e escolhem por mero interesse. Ao contrário, parecem escolhidos. Diante da nova interpretação, uma nova informação, que surge da venda camuflada. O amanhã, incerto, que se anuncia a cada dia ao vendedor, se transmuta no imaginário do livreiro. A Matrix e os seus tijolos são desfeitos.

Seriam certos fragmentos de realidade, para alguns, fatos concretos, a despeito das nossas condicionadas percepções neurais? Pelo sim, pelo não, melhor resignificarmos os velhos dados e, igualmente, as informações que pareçam estáticas. E ainda que o amanhã, real ou imaginário, não nos traga resposta objetiva, observemos que a “extensão da memória e da imaginação”, como disse Borges, “está nos livros” que o livreiro compartilha, ainda que sob o pretexto de vendê-los. ●

ALÇANDO VÔOS MISSÃO CUMPRIDA E NOVOS HORIZONTES

Experiências e convivências que deixam marcas, se renovam e dão sentido às novas gerações

É *devagar, é devagar, devagarinho*. Não assim literalmente, mas sim, como diz Martinho da Vila: sabiamente, a cada passo bem dado, devagarinho. Na prática sabemos bem como é, e como sempre foi, a rotina de cada ano para o grupo que, como uma locomotiva, uniu forças para puxar os vagões e abrir caminhos no bom e velho CPD da UFBA. Foram décadas de muita correria, mudanças, grupos e rearranjos que levaram a grandes realizações. Foram muitos os que passaram e uma boa parte continua, afetivamente, ligada a essa casa. Alguns até, precocemente, deixaram saudades para sempre. Mas permanece ainda a alegria de podermos reencontrar muitas dessas pessoas que marcaram o passado e fizeram a história que nos levou a esse momento na STI. Se tudo isso foi mesmo devagar, como diz sabiamente o compositor, é apenas no sentido

da pulsação que a vida nos ensina: o “devagar”, diferentemente do “divagar”, é apenas uma simbologia aos que buscam e encontram sempre os caminhos para chegar ao longe.

Aqui fazemos uma homenagem aos 14 servidores técnico-administrativos que se aposentaram na última década. Alguns atuaram durante toda a sua vida profissional na STI e muito contribuíram com as atividades desenvolvidas por esta Superintendência; outros dividiram seu tempo de dedicação à UFBA também em outros Órgãos.



ALOÍSIO DE OLIVEIRA REIS

Atuou no setor de Redes e Infraestrutura e na gestão de editais e aquisições. Aposentou-se em 08 de abril de 2011.



ANTÔNIO BARRETO ARAÚJO

Atuou no Setor de Gestão Administrativa e Financeira, na portaria da STI. Aposentou-se em 03 de novembro de 2011.



ANA MARIA NUNES SANTOS

Atuou no Setor de Gestão Administrativa e Financeira, inclusive assumindo a sua coordenação durante muitos anos. Aposentou-se em 15 de fevereiro de 2012.



ANTÔNIO RIBEIRO DE JESUS

Foi responsável durante vários anos pelo sistema acadêmico da UFBA no setor de Sistemas de Informação. Aposentou-se em 05 de outubro de 2010.



EDNA LÚCIA VILANOVA BAPTISTA

Atuou no setor de Projetos Especiais na gestão de Convênios. Aposentou-se em 23 de junho de 2010.



ROSE MEIRE PEREIRA DE NADI

Atuou na antiga Biblioteca da STI. Aposentou-se em 10 de março de 2014.



JOZÉTINA SANTANA CAVALCANTE

Atuou no Setor de Gestão Administrativa e Financeira, responsável pela função de compras e almoxarifado. Aposentou-se em 01 de outubro de 2015.



SOLANGE MARIA DOS SANTOS

Atuou no Setor de Gestão Administrativa e Financeira com Gestão de Pessoas e também como coordenadora da equipe. Aposentou-se em 07 de maio de 2012.



LUIZ ALBERTO SALVADOR DE SANTANA

Atuou no setor de Redes e Infraestrutura. Aposentou-se em 30 de março de 2015.



VALMIRA ALICE CARDOSO

Atuou em Projetos Especiais, no Núcleo de Extensão. Aposentou-se em 29 de março de 2010.



MARIA MADALENA GARRIDO FERNANDEZ DE SANTANA

Atuou no setor de Projetos Especiais e também na Coordenação de Governança e Qualidade. Aposentou-se em 4 de outubro de 2010.



VANIA MARIA GALVÃO DE CARVALHO

Atuou em Projetos Especiais. Afastou-se para cargo eletivo e aposentou-se em 3 de fevereiro de 2005.



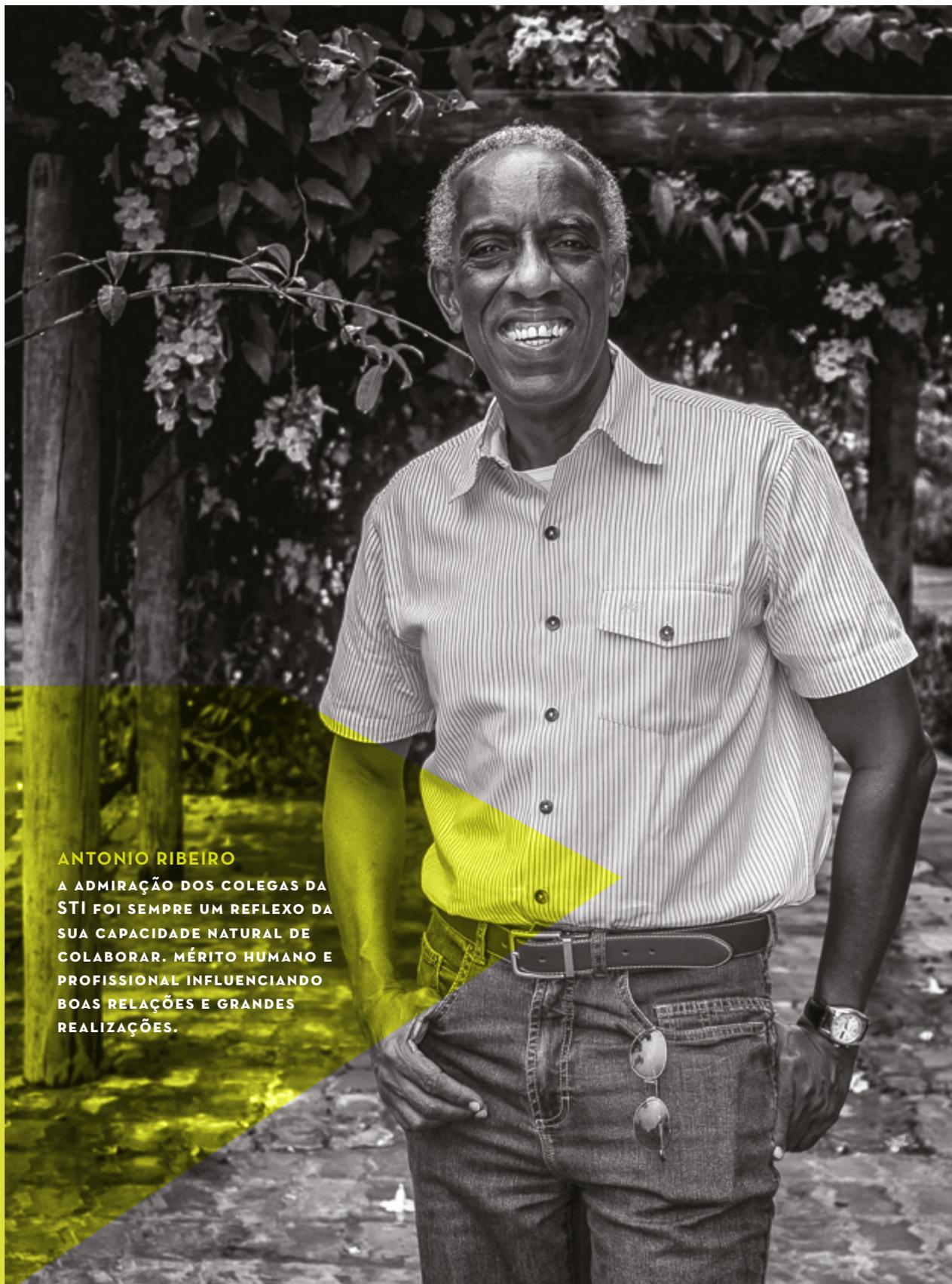
ROBERTO TADEU GONZALEZ RAÑA

Atuou no setor de Redes e Infraestrutura, como operador e coordenador do setor. Aposentou-se em 12 de abril de 2010.



VIVALDO COELHO FIGUEIREDO

Atuou no setor de Sistemas de Informação, durante muito tempo no sistema acadêmico da UFBA. Aposentou-se em 21 de novembro de 2013.



ANTONIO RIBEIRO

A ADMIRAÇÃO DOS COLEGAS DA STI FOI SEMPRE UM REFLEXO DA SUA CAPACIDADE NATURAL DE COLABORAR. MÉRITO HUMANO E PROFISSIONAL INFLUENCIANDO BOAS RELAÇÕES E GRANDES REALIZAÇÕES.



A trilha do sucesso passa por uma boa rede de contatos

A atuação conjunta é fator fundamental para promovermos o **uso inovador de redes avançadas** na Bahia, no Brasil e em todo o mundo.

A **Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)** agradece à **STI** pelos 25 anos conectados e parabeniza a **UFBA** pelos **40 anos** dessa importante superintendência!

www.rnp.br



Ministério da
Cultura

Ministério da
Saúde

Ministério da
Educação

Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA



NÓS ESTAMOS ONDE A UFBA ESTÁ
VOCÊ FAZ PARTE DESSA REDE

STI 40 
Superintendência de
Tecnologia da Informação | UFBA

UFBA | **70**  **ANOS**